

# Binarismo e heteronormatividade na demarcação de padrões e estigmas: uma revisão integrativa<sup>1</sup>

*Marcus Vinicius de Paula Pereira Junior*<sup>2</sup>

*Maria Filomena Rodrigues Teixeira*<sup>3</sup>

*Ana Alexandra Valente Rodrigues*<sup>4</sup>

## RESUMO

As sociedades têm sido historicamente estruturadas por padrões que moldam os modos de subjetivação, resultando em marginalização daqueles que desafiam essas normas. No âmbito do gênero e da sexualidade, o binarismo e a heteronormatividade exercem influência sobre as práticas sociais, levando à estigmatização daqueles que não se encaixam nesses padrões preestabelecidos. Diante disso, surge a indagação: de que maneira o binarismo e a heteronormatividade impactam estruturalmente na manutenção ou transformação das práticas sociais relacionadas ao gênero e à sexualidade? Com o objetivo de investigar essa questão, realizou-se uma revisão da literatura centrada nos conceitos de binarismo e heteronormatividade, visando compreender como os estereótipos de gênero e sexualidade influenciam pensamentos, discursos e comportamentos. Por meio de uma abordagem integrativa e exploratória, utilizando análise de conteúdo, foi possível elucidar a relevância do binarismo e da heteronormatividade na definição de padrões sociodemográficos em

---

<sup>1</sup> Trabalho financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00194/2020 (Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro, Portugal).

<sup>2</sup> Mestre em Ciências. Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1049-7228>. E-mail: [m.junior@ua.pt](mailto:m.junior@ua.pt)

<sup>3</sup> Doutora em Didática. Escola Superior de Educação de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal; Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7374-3671>. E-mail: [filomena@esec.pt](mailto:filomena@esec.pt)

<sup>4</sup> Doutora em Didática e Formação. Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1736-1817>. E-mail: [arodrigues@ua.pt](mailto:arodrigues@ua.pt).

diversos contextos, indicando uma tendência à ressignificação das relações de gênero e sexualidade. Destaca-se, ainda, a importância da Educação na promoção dessas transformações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Binarismo e heteronormatividade. Gênero e sexualidade. Modos de subjetivação. Revisão integrativa.

*Binarism and heteronormativity in demarcation of patterns and stigmas: an integrative review*

### **ABSTRACT**

Societies have always been structured by standards when it comes to modes of subjectivation, many of which have an impact on and marginalize those who subvert these determinations. In the field of gender and sexuality, binarism and heteronormativity influence practices aimed at those who don't fit the standards, with stigmatizing consequences. The question therefore arises: How do binarism and heteronormativity structurally influence the maintenance/transformation of social practices within gender and sexuality relations? The aim was to develop a literature review centered on the concepts of binarism and heteronormativity, understanding how sexual and gender stereotypes influence thoughts, discourses and behaviors. As this is an integrative, exploratory review using content analysis, it was possible to clarify the importance of binarism and heteronormativity in the socio-demarcation of patterns in multiple contexts, in a trend towards the re-signification of gender and sexuality relations and highlighting the importance of education in promoting such transformations.

**KEYWORDS:** Binarism and heteronormativity. Gender and sexuality. Subjectivation modes. Integrative review.

*Binarismo y heteronormatividad en la demarcación de normas y estigmas: una revisión integrativa*

### **RESUMEN**

Las sociedades siempre han estado estructuradas por normas en lo que respecta a los modos de subjetivación, muchas de las cuales repercuten y marginan a quienes subvierten esas determinaciones. En el ámbito del género y la sexualidad, el binarismo y la heteronormatividad influyen en

las prácticas dirigidas a quienes no se ajustan a las normas, con consecuencias estigmatizadoras. Por lo tanto, se plantea la siguiente pregunta: ¿Cómo influyen estructuralmente el binarismo y la heteronormatividad en el mantenimiento/transformación de las prácticas sociales dentro de las relaciones de género y sexualidad? El objetivo fue desarrollar una revisión bibliográfica centrada en los conceptos de binarismo y heteronormatividad, comprendiendo cómo los estereotipos sexuales y de género influyen en los pensamientos, discursos y comportamientos. Por tratarse de una revisión integradora y exploratoria, utilizando el análisis de contenido, fue posible esclarecer la importancia del binarismo y de la heteronormatividad en la sociodemarkación de patrones en múltiples contextos, en una tendencia hacia la resignificación de las relaciones de género y sexualidad y destacando la importancia de la educación en la promoción de tales transformaciones.

**PALABRAS CLAVE:** Binarismo y heteronormatividad. Género y sexualidad. Modos de subjetivación. Revisión integradora.

\* \* \*

## Introdução

No século XXI, o mundo experimenta diversas transformações, caracterizado por avanços significativos e retrocessos lamentáveis. Apesar do crescente reconhecimento da formação identitária e da diversidade de perspectivas sobre a realidade, observam-se movimentos recorrentes de enquadramento e categorização de pessoas conforme padrões sociais impostos. Especificamente, as questões de gênero e sexualidade são áreas em que há uma longa história de normatização, impondo papéis rígidos para homens e mulheres (Preciado, 2011; Louro et al., 2013; Butler, 2016; Bento, 2017). Essa padronização tem contribuído, ao longo dos séculos, para a estruturação de sociedades em nível global, estabelecendo sistemas de poder e controle sobre os corpos, tanto daqueles que se conformam quanto daqueles que desafiam essas normas.

No âmbito das representações sociais e na relação com a diversidade sexual e de gênero, ressaltam-se dois conceitos que centralizam este estudo e que influenciam pensamentos e comportamentos das sociedades: o binarismo e a heteronormatividade. Trata-se de questões que estruturam formas de ser e que, conseqüentemente, alocam uma parte das pessoas em padrões aceitos (Preciado, 2011; Louro et al, 2013; Butler, 2016; Bento, 2017). Diante disso, é importante refletir sobre este *status quo* perpetuador de demarcações que compreende o binarismo sexual e de gênero além do viés cisheteronormativo, analisando criticamente suas bases epistemológicas e a quem, de fato, se beneficia com tais práticas.

O binarismo consiste na compreensão sobre a disposição dos gêneros masculino e feminino como modelos de vida, desencadeando uma complexidade de pensamentos e comportamentos estruturados unicamente a partir dessas possibilidades, inclusive na atribuição de uma limitação redutora sobre a licitude do sexo (Foucault, 1988; 2008). Em adição, a heteronormatividade consiste na legitimação da relação entre homens e mulheres como única e infalível possibilidade. Michael Warner, nos anos de 1990 e tendo por base estudos foucaultianos, apresentou esse conceito a partir de um entendimento sobre a naturalização da heterossexualidade e a conseqüente manutenção de padrões regulatórios (Miskolci, 2009).

Dessa forma, se entende que há uma significativa influência do binarismo e da heteronormatividade sobre os múltiplos comportamentos sociais, principalmente ao se olhar para as/os que subvertem tais normas e que são constantemente negligenciadas/os em função da não-adequação. Na contemporaneidade, rompem com esses pensamentos estruturais e estruturantes intelectuais como Judith Butler, Monique Wittig, Gayle Rubin e Paul Preciado, que criticam abertamente os modelos binário e heteronormativo de vida, bem como contribuem para clarificar os porquês de os sistemas que, de forma hegemônica, ainda insistem em controlar as sociedades (Pombo, 2017; Carvalho; Teixeira, 2019). Ou seja, confrontar a manutenção dessas práticas significa compreender de forma fidedigna as

múltiplas possibilidades de se ver o mundo e colaborar para a mitigação das diferentes formas de marginalização e violência existentes.

Pensando nos impactos que as práticas advindas dos modelos comportamentais normativos podem causar às sociedades, questiona-se: De que forma o binarismo e a heteronormatividade influenciam estruturalmente na manutenção/transformação das práticas sociais nas relações de gênero e sexualidade?

Este texto propõe o desenvolvimento de uma revisão integrativa da literatura que se concentra nos conceitos de binarismo e heteronormatividade. Busca-se compreender como a padronização de processos relacionados às questões de gênero e sexualidade influencia discursos, comportamentos e práticas sociais.

## **Método**

Tratando-se de uma revisão integrativa da literatura, com base nos pressupostos de Cooper (1989), centrando-se nos referenciais teóricos sobre os estudos de gênero e sexualidade e sobre a questão central e o objetivo, anteriormente apresentados, com vista a uma elucidação conceitual, buscou-se desenvolver um estudo de caráter exploratório e com recurso à análise de conteúdo (Bardin, 2017). Procedeu-se à pesquisa de artigos através de três bibliotecas eletrônicas, nomeadamente: B-On (Biblioteca do Conhecimento Online), SciELO e Scopus. A pesquisa teve foco na busca de artigos que apresentassem contextualizações sobre a temática e que tenham contribuído para a elucidação dos aspectos relacionados com este trabalho.

Para o estudo foram escolhidas duas palavras-chave, inicialmente em português – binarismo e heteronormatividade – e suas correspondentes nas línguas espanhola e inglesa, conectadas pelo operador booleano AND. Uma vez que o desenvolvimento deste trabalho centrou-se na influência de tais conceitos sobre diferentes questões sociais, limitou-se a pesquisa à utilização destas duas palavras-chave, ampliando o máximo possível de resultados.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão e exclusão na seleção dos artigos:

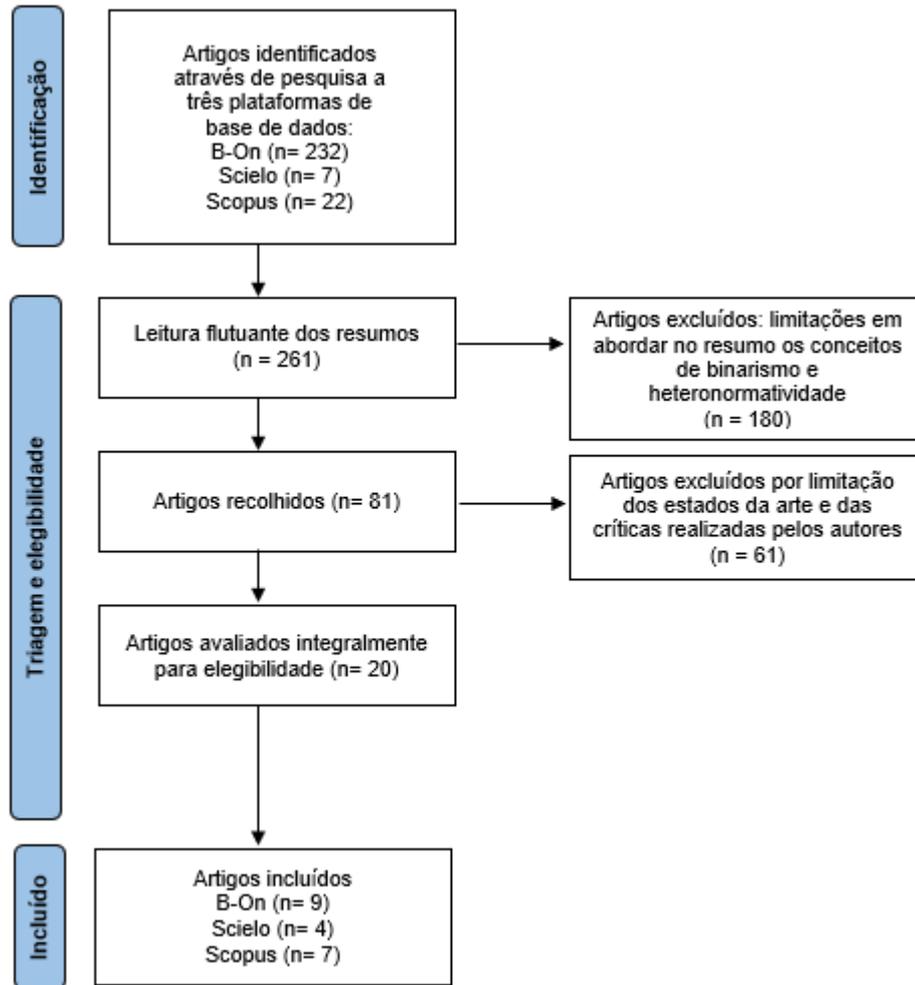
- i) Utilização de artigos científicos como fonte de informação;
- ii) Consideração de publicações no período de 2012 a 2021;
- iii) Inclusão de artigos redigidos em português, espanhol e inglês;
- iv) Foco em artigos centrados em estudos de Gênero e Sexualidade, com extensão do tema para diferentes áreas do conhecimento;
- v) Disponibilidade aberta dos artigos selecionados;
- vi) Garantia de que os artigos foram revisados por pares.

É importante destacar que não foram utilizadas referências bibliográficas presentes nos artigos, concentrando a pesquisa nos resultados disponíveis diretamente nas plataformas. Além disso, a decisão de limitar a busca aos artigos publicados entre 2012 e 2021 foi tomada com o objetivo de abordar a literatura mais recente disponível, proporcionando uma análise relevante para o contexto contemporâneo.

### **Corpus de análise e resultados**

Inicialmente, foram identificados duzentos e sessenta e um artigos nas fontes de pesquisa. Realizou-se uma análise inicial por meio da leitura dos resumos. Para refinamento do corpus, considerou-se necessário que os resumos apresentassem de forma clara pelo menos um dos conceitos centrais deste estudo (binarismo ou heteronormatividade) e seus impactos sociais. Após essa pré-análise, vinte artigos foram selecionados para leitura completa, sendo nove obtidos na plataforma B-On, quatro na SciELO e sete na Scopus. Durante a análise, foram valorizados os avanços teóricos de cada trabalho, assim como as críticas e interpretações apresentadas pelos autores. A seguir, na Figura 1, é apresentado um fluxograma PRISMA com os resultados da pesquisa.

**Figura 1:** Fluxograma PRISMA – Processo de seleção e resultados



**Fonte:** Elaboração dos autores, 2023.

Após uma análise minuciosa dos vinte artigos, algumas características se destacam:

i) Quanto às áreas de conhecimento, o corpus engloba artigos das áreas Biológicas e da Saúde (quatro artigos), Econômicas (um artigo), Humanidades (catorze artigos) e Linguagens e Códigos (um artigo).

ii) No que diz respeito às palavras-chave, foram identificadas setenta e quatro, com destaque para aquelas citadas pelo menos três vezes: Heteronormatividade, Gênero e Educação, Identidade/s e Pessoas transgênero.

iii) Em relação aos idiomas, predominam artigos escritos em língua portuguesa (catorze artigos), seguidos pelos idiomas inglês (cinco artigos) e espanhol (um artigo).

iv) Quanto aos países onde as pesquisas foram realizadas, destacam-se a participação do Brasil em treze artigos, da Espanha em dois artigos e a participação, em um artigo cada, da África do Sul, Austrália, Escócia, Itália, Peru e Portugal.

A seguir, no Quadro 1, são apresentadas as informações sobre os artigos selecionados para o corpus, organizadas em ordem alfabética pelo último sobrenome do primeiro autor.

**Quadro 1:** Corpus de análise

<b>Autoria</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Revista</b>
ABREU, Paula Daniella de; ARAÚJO, Ednaldo Cavalcante de; VASCONCELOS, Eliane Maria Ribeiro de; MOURA, Jefferson Wildes da Silva; SOUSA, Josueida de Carvalho; SANTOS, Claudia Benedita dos.	“Mulheridade” transexual e a emergência pelo transfeminismo: Retórica do HIV/AIDS à luz da teoria <i>queer</i> .	2019	Texto e Contexto Enfermagem, Florianópolis (Brasil)
CALLAHAN, Sarah.; NICHOLAS, Lucy.	Dragon wings and butterfly wings: implicit gender binarism in early childhood.	2019	Gender and Education, London (United Kingdom)
COSTA, Benhur Pinós da.	As geografias das lutas por reconhecimentos sociais: a fenomenologia e o problema da constituição da identidade homossexual no espaço interdito e nas microterritorialidades.	2020	Espaço e Cultura, Rio de Janeiro (Brasil)
DEVÍS-DEVÍS, José; PEREIRA-GARCÍA, Sofía.; FUENTES-MIGUEL, Jorge.; LÓEZ-CAÑADA, Elena; PÉREZ-SAMANIEGO, Víctor.	Opening up to trans persons in Physical Education-Sport Tertiary Education: two case studies of recognition in queer pedagogy.	2018	. Physical Education and Sport Pedagogy, London (United Kingdom)
DUARTE, Marco José de Oliveira; OLIVEIRA, Dandara Felícia Silva.	LGBTQI+, vidas precárias e necropolítica em tempos da Covid-19: a interseccionalidade e a teoria <i>queer</i> em cena.	2021	Revista em Pauta, Rio de Janeiro (Brasil)

FERNANDES, Luís Antonio Bitante.	Corpos que falam – Biopolítica e saúde LGBTQI.	2019	. Fórum Linguístico, Santa Catarina (Brasil)
FERRARI, Federico; MANCINI, Tiziana	Gender Binary Thêmata in Social Representations of Sexual Minorities: A Ten-Year Scoping Review.	2020	Sexuality & Culture, Louisiana (United States)
LEONARDO-LOAYZA, Richard.	“El amor nunca es incorrecto”. El cuento infantil LGTBQ em Perú: los casos de Verónica Ferrari y Lakita (Blanca Canessa).	2021	Literatura: teoria, história, crítica, Bogotá (Colombia)
MARX, Djenifer Samantha.; SOUZA, Mériti de; MIGUEL, Raquel de Barros Pinto; FRANCISCO, Rayza Alexandra.	Discursos de gênero em Meu nome é Ray: desconstruindo identidades, binarismos e hierarquias.	2021	Revista Estudos Feministas, Florianópolis (Brasil)
NGABAZA Sisa.; SHEFER, Tamara.	Sexuality education in South African schools: deconstructing the dominant response to young people’s sexualities in contemporary schooling contexts.	2019	Sex Education, London (United Kingdom)
OLIVEIRA, Rosana Medeiros de; DINIZ, Debora.	Materiais Didáticos Escolares e Injustiça Epistêmica: sobre o marco heteronormativo.	2014	Educação e Realidade, Porto Alegre (Brasil)
PAULINO, Danilo Borges; MACHIN, Rosana; PASTOR-VALERO, Maria.	“Pra mim, foi assim: homossexual, travesti e, hoje em dia, trans”: performatividade trans, família e cuidado em saúde	2020	Revista Saúde e Sociedade, São Paulo (Brasil)
RIOS, Pedro Paulo Souza; DIAS, Alfrancio Ferreira.	“Nossa história de vida é construída a partir do nosso corpo”: a produção do corpo viado na docência.	2020	Revista Ibero-americana de Estudos em Educação, Araraquara (Brasil)
ROCON, Pablo Cardozo; RODRIGUES, Alexsandro; ZAMBONI, Jêsio; PEDRINI, Mateus Dias.	Dificuldades vividas por pessoas trans no Sistema Único de Saúde	2016	. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro (Brasil)
SANTOS, Marinês Ribeiro.	Gênero e cultural material: a dimensão política dos artefatos cotidianos.	2018	Revista Estudos Feministas, Florianópolis (Brasil)
SOUZA, Eloisio Moulin de; PEREIRA, Severino Joaquim Nunes.	(Re)Produção do heterossexismo e da heteronormatividade nas relações de trabalho: A discriminação de homossexuais por homossexuais.	2013	Revista de Administração Mackenzie, São Paulo (Brasil)

TAYLOR, Yvette; CUTHBERT, Karen.	Queer religious youth in faith and community schools.	2019	. Educational Review, London (United Kingdom)
TEIXEIRA, Teresa; CARNEIRO, Nuno Santos.	Gozar os géneros: para uma escuta <i>queer</i> de não-binário de género.	2018	. Ex æquo – Dossier Transações de género: ressonâncias e saberes trans, Lisboa (Portugal)
TORRES, Mariana Coelho; SILVA, Augusto Cesar Pinheiro da.	Presídios de Mulheres são Espaços Femininos? O Poder da Heteronormatividade no Sistema Prisional Carioca.	2014	Revista Latino-americana de Geografia e Género, Ponta Grossa (Brasil)
WISNIEWSKI, Rudião Rafael.	Gênero e Diversidade: Educação e (in)visibilidade LGBTQ nos espaços urbanos.	2020	Revista Atos de Pesquisa em Educação, Blumenau (Brasil)

Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Para uma organização mais estruturada do corpus, os artigos foram agrupados em quatro categorias distintas de análise:

- i) Grupos, instituições e estigmas;
- ii) Normatividades e resistências;
- iii) Normatividades e representatividades;
- iv) Transidentidades e dissidências.

Essas categorias não foram previamente definidas, mas surgiram da combinação dos referenciais teóricos sobre estudos de gênero e sexualidade adotados neste estudo com a análise do corpus. Essa abordagem metodológica possibilitou uma compreensão mais profunda e contextualizada das questões de gênero e sexualidade, bem como de seus múltiplos atravessamentos normativos. Isso contribuiu para uma análise crítica e sensível das dinâmicas sociopolíticas que permeiam essas experiências.

### Grupos, instituições e estigmas

Nesta primeira categoria, à luz dos pressupostos de Butler (2016), Foucault (1988, 2008) e Preciado (2011), procurou-se observar como as

dinâmicas de poder e controle social, no que diz respeito à reprodução de normas e padrões, perpetuam o binarismo e a heteronormatividade e podem operar em diferentes contextos. Adicionalmente, foi possível compreender como as criterizações sexuais e de gênero podem ser internalizadas, reproduzidas e contestadas pelas pessoas, bem como quando a formação de um cenário conflitante entre internalização e negação pode determinar o enviesamento medicalizante e patologizante de corpos dissidentes.

Os preconceitos estruturais impactam fortemente as sociedades de diversas formas. E ao se pensar em grupos minoritários, a discriminação pode ter origem tanto na população em geral como por meio das instituições, seja pela assistência prestada à população, seja ao se considerar os indivíduos e suas relações de trabalho. Souza e Pereira (2013), por meio da realização de entrevistas semiestruturadas com pessoas declaradamente homossexuais, alertaram para a prática heteronormativa perpetuada em ambientes de trabalho e como este processo leva à reprodução de atos discriminatórios, inclusive entre indivíduos pertencentes a grupos minoritários.

Os autores alertaram para a reprodução do heterossexismo como dispositivo de poder nas relações de trabalho no contexto brasileiro, onde aquelas e aqueles que não se enquadram nos padrões acabam por sofrer retaliações. A complexidade de tais relações de poder, no contexto do processo de formação identitária assente nos recortes de gênero e sexualidade, demonstra como as heteronormas podem ser reproduzidas e, até mesmo, manifestadas entre pessoas LGBTQIA+. É essencial compreender como se organiza essa dinâmica, de forma a contribuir para um enfrentamento às situações do cotidiano que favorecem a discriminação e o preconceito, quer em locais de trabalho, quer fora destes.

Em um contexto de maior reclusão, Torres e Silva (2014) dissertaram sobre como a reprodução da heteronormatividade impacta transversalmente os sistemas prisionais femininos brasileiros. Através de análise observacional e de entrevistas com ex-presidiárias declaradamente lésbicas, os autores ressaltaram a frequente reprodução dos ideais binário e heteronormativo em

termos da manutenção de padrões relacionais entre as presidiárias, havendo a demarcação de papéis de gênero. A manutenção dessa prática é tão intensa que os autores destacaram que as presidiárias que não se adequam a esta dinâmica normativa sofrem ainda mais, nos ambiente já reonhecidamente hostis dos sistemas prisionais. Este trabalho realçou a importância em averiguar os fenômenos do binarismo e da heteronormatividade nos espaços carcerários femininos, pondo em evidência como a manutenção desta lógica é capaz de reproduzir relações de hierarquização e desigualdade. Tal pesquisa apontou para a uma necessidade de pensar estratégias de transformação destes espaços de reclusão, fortemente arraigados às heteronormas, através de iniciativas em nível educacional e de políticas públicas que contribuam para mitigar os efeitos deletérios das normatividades estruturais.

No âmbito dos cuidados à saúde da população, os espaços ambulatoriais também se incluem como perpetuadores de práticas normativas. Rocon e colaboradores (2016) desenvolveram um estudo em que apresentaram as formas de discriminação reproduzidas no interior dos espaços de saúde pública de atendimento a pessoas trans no Brasil. Através da realização de entrevistas semiestruturadas com pessoas trans, concluíram que existem práticas que desrespeitam seus respectivos processos transicionais, seja pelos procedimentos assistenciais enviesados, seja pela manutenção obrigatória de diagnósticos psicopatológicos como condição assistencial junto aos espaços de saúde.

Cabe destacar que os referidos autores ao destacarem as dificuldades enfrentadas por pessoas trans no acesso aos serviços de saúde disponíveis e ao refletirem sobre a importância de se incentivar abordagens sensíveis ao gênero e atentas à manutenção da discriminação, os autores apontaram para uma necessidade de mudanças no sistema de saúde vigente, incluindo a revisão de políticas e práticas que garantam o acesso universal, integral e equânime aos serviços ofertados. Urge uma avaliação aprofundada sobre as projeções estruturais da heteronormatividade nos espaços de saúde, com a necessidade das equipes multidisciplinares existentes nestes serviços

promoverem práticas que contribuam para um reforço às relações de empatia e sensibilidade às vivências transidentitárias.

Os espaços educativos não escapam ao *status quo* normativo. Em um estudo em escolas sul-africanas, Ngabaza e Shefer (2019) atestaram que o aspecto teórico da Educação, entendido como ferramenta de transformação social através de múltiplos saberes, é muito diferente da prática. Numa pesquisa envolvendo docentes e estudantes, as autoras observaram como a disciplina de Educação Sexual não é abordada adequadamente nas escolas. Assim, ao invés de se aproveitar o espaço para um acolhimento aos questionamentos insurgentes e para a ressignificação de certas percepções, acaba servindo como instrumento de controle disciplinar e legitimação dos pensamentos binário e heteronormativo nas questões ligadas ao gênero e à sexualidade. Desta forma, as autoras refletiram sobre os desafios enfrentados em escolas sul-africanas no que diz respeito à implementação de uma educação inclusiva para a sexualidade, apontando para a necessidade de repensar as práticas dos espaços formais de ensino. É necessário que se estructurem abordagens mais críticas no campo da diversidade e em seu atravessamento provocado pelas heteronormas, bem como que se valorizem as experiências das e dos jovens, contribuindo para a promoção da igualdade, da justiça social e de instituições mais eficazes e sustentáveis.

Ainda no campo das práticas escolares, Taylor e Cuthbert (2019) investigaram o impacto que escolas religiosas britânicas provocam sobre a juventude *queer* e sobre suas formas de romper com padrões que maculam seus modos de pensar e agir. Através de uma análise comparativa entre escolas religiosas e escolas laicas, concluíram que a manutenção de dogmas se alia à estruturação dos pensamentos binário e heteronormativo de vida, confrontando os processos de subjetivação dos grupos dissidentes. Adicionalmente, as autoras destacaram as consequências desta relação, uma vez que as instituições religiosas, que funcionam muitas vezes como um acolhimento ao grupo, ao mesmo tempo utilizam de uma retórica antiLGBTQIA+. Embora se reflita sobre a importância em evitar

generalizações de escolas religiosas como pretensos locais de risco para jovens *queer*, é válido destacar que há uma necessidade de adoção nestes espaços de políticas e práticas educacionais mais inclusivas e sensíveis aos pressupostos interseccionais e transversais às identidades do público estudantil. Trata-se de uma questão complexa considerar que escolas religiosas, alicerçadas em fundamentalismos, possam vir a tratar das questões da diversidade de uma forma condizente.

Wisniewski (2020) chamou a atenção para a relação entre grandes centros urbanos brasileiros e o apagamento de pessoas LGBTQIA+ que habitam estes espaços. Numa análise desta dinâmica, à luz dos estudos de Michel Foucault e Judith Butler, o autor destacou os malefícios da heteronormatividade que existem nos espaços urbanos, pondo à margem os grupos minoritários. Ao mesmo tempo, na contramão deste processo de invisibilização, a própria comunidade LGBTQIA+ é responsável por organizar, nos grandes centros urbanos, espaços de acolhimento de pessoas em condições de vulnerabilidade, destacando que mesmo diante do processo de estigmatização que ocorre nestes espaços, existem importantes iniciativas atentas aos malefícios das práticas normativas. Assim sendo, para mitigar a problemática apresentada são necessários meios para reconhecer e valorizar a diversidade que se configura nos grandes centros urbanos, dando visibilidade às pessoas LGBTQIA+ que compõem o tecido social e, com ações que incentivem o respeito, a igualdade e a inclusão.

Ainda sob a perspectiva de fragmentação de minorias, inserido no contexto pandêmico pela covid-19, Duarte e Oliveira (2021) alertaram para o agravamento de episódios discriminatórios direcionados a pessoas LGBTQIA+ no Brasil. À luz dos conceitos de vida precária de Judith Butler, da necropolítica, de Achille Mbembe, e da interseccionalidade do feminismo negro americano, os autores discursaram sobre corpos LGBTQIA+, afirmando que houve um agravamento das estigmatizações na pandemia, ao considerar o aumento de conflitos em meios familiares por conta das condições de isolamento, a redução do suporte de grupos de acolhimento LGBTQIA+ e a

precarização de oportunidades de trabalho, agravando os níveis de ansiedade, depressão e estresse de grupos minoritários. Assim, compreendendo-se a reflexão crítica dos autores sobre os impactos deletérios direcionados à população LGBTQIA+ em contexto pandêmico, apela-se a uma contra-ofensiva que repense políticas e ações afirmativas direcionadas a grupos minoritários em condições de vulnerabilidade, pautando-se nos recortes interseccionais de gênero, sexualidade, raça e classe social.

### **Normatividades e enfrentamentos**

Nesta categoria, tentou-se correlacionar a análise com os ideais de Bento (2017), Butler (2016) e Louro (2013), a respeito das heteronormas e de suas consequências nos processos de demarcação direcionado às minorias. Em adição, foi possível estabelecer uma associação com a compreensão da importância dos movimentos que questionam as bases práticas do binarismo e da heteronormatividade, e em como esta desconstrução pode ser mediada por práticas educacionais que buscam visibilizar a diversidade.

Além de destacar as consequências negativas do binarismo e da heteronormatividade, é imprescindível evidenciar as formas de resistência das sociedades para romper com a perpetuação dessas práticas. No contexto educacional, é crucial examinar se os materiais didáticos utilizados nas escolas continuam a reproduzir as normas heteronormativas. Oliveira e Diniz (2014) conduziram pesquisas sobre propostas pedagógicas do Ministério da Educação do Brasil, avaliando os materiais didáticos distribuídos às escolas e relacionados à temática de gênero, sexualidade e direitos humanos. As autoras alertaram para a necessidade de uma desconstrução mais eficaz dos ideais normativos e de uma reavaliação dos olhares voltados para as minorias. O viés heteronormativo presente nesses materiais didáticos reproduz a lógica da exclusão e da hierarquização, mantendo a ordem heterossexual. Romper com esse status quo, que é a base para a perpetuação das violências de gênero, implica em reconhecer as novas configurações de gênero e sexualidade, sendo

essencial para ressignificar os fundamentos epistêmicos da educação em direção à promoção da diversidade.

No campo das relações sociais, Teixeira e Carneiro (2018), com base nos estudos *queer* e em contexto populacional português, focaram na análise comportamental de pessoas que questionam cotidianamente o binarismo, através do conceito de constituição do *self* e pela manutenção das relações entre pares. Ao realizar entrevistas com pessoas declaradamente *queer*, os autores atentaram para narrativas que vão além da organização de pensamentos binários, onde em consequência de uma ruptura com tais discursos, são vistos socialmente em uma posição de não-conformidade, sendo deslocados para o limbo das incompreensões. Aprofunda-se, assim, uma reflexão à luz da teoria *queer* sobre quais as implicações de ordem social, emocional e política da instauração do não-binarismo de gênero, uma vez que este movimento de desconstrução é crucial para ultrapassar desigualdades e reconhecer as múltiplas possibilidades de existir nas sociedades. Então, pensar o binarismo e a heteronormatividade de forma crítica e desconstrutiva é fulcral para desafiar as estruturas de poder que perpetuam a marginalização e a invisibilização de pessoas não-binárias.

Ferrari e Mancini (2020) são mais otimistas sobre as possíveis transformações dos modos de subjetivação e das interações sociais que ocorrem na confluência do binarismo e heteronormatividade. Através de uma revisão sistemática, à guisa da Teoria das Representações Sociais em contexto global, compreenderam que ao considerar os olhares direcionados a pessoas homossexuais e transgênero que rompem com as normas, sugere-se a ocorrência de uma crescente aceitação social para além dos enviesamentos normativos. Ou seja, ao se pensar na evolução das representações sociais, ensaiam-se possibilidades concretas de abertura para uma compreensão mais condizente sobre a já evidente pluralidade das sociedades. Mesmo assim, como ainda é perceptível que as minorias sexuais são alocadas fortemente em condições marginalizantes, é necessário desconstruir esta estrutura que ainda dificulta as percepções sobre os grupos dissidentes. Para isso, há a

necessidade em assegurar que a população olhe com mais sensibilidade para as identidades que subvertem as normas.

## **Normatividades e representatividades**

Neste segmento do estudo, foi possível uma correlação com Bento (2017), Foucault (1988, 2008) e Louro (2013), no tocante às influências no processo de reconhecimento identitário, atravessado pela manutenção de práticas discursivas normatizantes, em contexto educacional por exemplo, que tentam configurar um controle social. Os artigos a seguir são elementos incontestes das dinâmicas de formação das subjetividades nas sociedades contemporâneas que, ao mesmo tempo, interiorizam e são capazes de questionar as normatividades de gênero e sexo.

Ao examinarem o impacto do pensamento binário e heteronormativo na Educação e nos ambientes formais de ensino, Callahan e Nicholas (2019) investigaram como esse processo se manifesta em turmas de ensino infantil em escolas australianas. Ao analisarem as interações entre educadores e crianças, os autores constataram que as práticas voltadas para os pequenos são permeadas pelo binarismo de gênero. Isso ocorre tanto pela criação de situações de hierarquização entre os pares quanto por meio das atividades educacionais, sugerindo uma tendência à reprodução de pensamentos que reforçam os papéis socialmente atribuídos às crianças. Considerando a necessidade de evitar que as práticas educacionais fortaleçam essa norma, seria importante promover uma conscientização coletiva sobre esse processo, seguindo o exemplo de outros contextos culturais que incentivam a neutralidade de gênero na infância. Portanto, urge uma revisão das práticas na educação infantil, visando desenvolver abordagens mais contemporâneas e inclusivas.

Santos (2018) fez uma reflexão sobre a relação entre a materialidade, que consiste na interação prática e cotidiana entre sujeitos e seus respectivos meios, e as questões de gênero. A autora remontou ao pensamento butleriano

acerca da construção de pensamentos ligados aos conceitos de sexo e gênero, destacando como é evidente a influência do binarismo sobre a formação cultural material no Brasil, numa conseqüente demarcação de masculinidades e feminilidades. Ou seja, diante de um cenário em que grupos constroem artefatos materiais alinhados às heteronormas, é válido problematizar esta manutenção dos ideais de oposição e complementaridade entre os corpos masculino e feminino. Ressalta-se, assim a importância de levar a cabo o questionamento proposto pela autora de relações tão imbricadas entre a cultura material e as normas de gênero, bem como da necessidade de averiguar sobre quais formas os artefatos materiais configuram a plena reprodução das heteronormas e do binarismo identitário.

Numa discussão sobre a formação subjetiva de professores brasileiros declaradamente gays, Rios e Dias (2020) abordaram, por meio de elaboração (auto)biográfica, a constituição dos corpos destes docentes que, desde sempre atravessados pelos malefícios das normatividades, se foram construindo na transgressão dos padrões. Os autores mostraram a constituição destes sujeitos e de seus ‘corpos viados’, quebrando constantemente com os silenciamentos e as digressões socialmente impostas onde, através dos espaços educativos em que atuam, conscientizam por meio de suas vivências. As narrativas (auto)biográficas são de grande eficácia no processo de construção subjetiva, sendo importantes no desvelamento de histórias sob um prisma reflexivo de cada indivíduo em particular. Tal é a sua importância em ampliar a compreensão sobre experiências de docentes gays, que põe em evidência como seus corpos foram, são e serão continuamente construídos, num movimento de resistência à consolidação das vivências heteronormativas que se reproduzem entre o público docente.

Na construção relacional entre vontade, prazer e felicidade, Costa (2020) refletiu sobre diferenças existenciais entre aquelas/es que vivem ou não diante dos padrões cisheteronormativos, num entendimento sobre a formação de microterritorialidades para as/os que rompem abertamente com tais normas. Costa apresentou a dificuldade vivida por pessoas homossexuais que

vivem no Brasil, onde seus modos de existir são atravessados por olhares, discursos e uma não-aceitação por parte da sociedade, mantendo um ambiente de segregação social daquelas/es que lutam pelo simples reconhecimento de si. Trata-se de uma visão sobre a luta para um reconhecimento identitário, onde Costa destacou as conexões entre subjetividades e demarcações sociais, examinando a influência das microterritorialidades neste processo e reforçando a importância das relações sociais que transgridam as heteronormas, de forma a balizar os conflitos entre os desejos individuais e as identidades compulsórias do cotidiano.

Nas percepções sobre o universo das literaturas, Leonardo-Loayza (2021) discorreu sobre os contos infantis com temáticas LGBTQIA+ no Peru, observando num país conservador, hegemonicamente LGBTfóbico e heteronormativo um importante crescimento de referências na área e que procuram conscientizar através de contos direcionados a crianças e jovens em seus ambientes educacionais. O autor ressaltou a importância desse processo, fazendo da literatura peruana um campo promissor da representatividade, do combate ao preconceito e da valorização dos Direitos Humanos, contribuindo para a formação do público infantil. Numa análise sobre a abrangência da representação destas personagens diante de uma sociedade ideologicamente conservadora, a produção de contos infantis funciona como um dispositivo que contribui para o atravessamento das contradições dos modelos binário e heteronormativo de vida. Ou seja, estas obras funcionam como uma proposta ousada em contribuir para a perturbação dos alicerces dos padrões estruturais, substituindo o pragmatismo pela utilização de soluções mágicas e lúdicas. É, indubitavelmente, uma contribuição significativa para a compreensão da literatura infantil LGTBQIA+ na América Latina.

### **Transidentidades e dissidências**

Nesta última categoria, relacionando-se com os estudos *queer* de Bento (2017), Butler (2016) e Preciado (2011), foi possível perceber sobre os

múltiplos malefícios advindos da difusão dos pensamentos transfóbicos, intimamente relacionados com as normatividades estruturais e com a transposição de corpos trans e travestis. Procurou-se também evidenciar as vivências das transidentidades frente à ruptura com os discursos e práticas dominantes, valorizando as superações alcançadas subjetivamente numa reação à dominação do *status quo* cisheteronormativo.

Num estudo sobre transgeneridades à luz da teoria *queer*, nomeadamente na percepção de corpos que são frequentemente rejeitados pelas sociedades, Devís-Devís e colaboradores (2018) analisaram sobre atividades práticas de uma disciplina de Educação Física em uma universidade espanhola. Refletindo sobre a difusão de pensamentos transfóbicos, através de opiniões sobre situações hipotéticas com propósitos pedagógicos envolvendo pessoas trans, a grande maioria das e dos estudantes participantes expressam uma clara rejeição a corpos dissidentes, ao serem analisados sob o prisma de narrativas que normalizam corpos que se adequam aos padrões. Esta pesquisa traz um alerta sobre a necessidade de ações de sensibilização nos espaços formais de ensino que permitam um entendimento sobre a diversidade sexual e de gênero em seu amplo espectro, bem como de uma conscientização sobre as normatividades estruturais, através da utilização de uma pedagogia *queer*. Embora o intuito das atividades executadas tenha sido promover a imaginação empática em relação às transidentidades, os autores reconhecem as limitações impostas e destacam a urgência em modificações mais profundas dos espaços universitários, no que diz respeito à inclusão.

Fernandes (2019), em uma pesquisa brasileira que contou com depoimentos de pessoas trans, refletiu sobre a biopolítica vigente e em como estas pessoas são atravessadas pelas violências de gênero impostas. O autor alertou sobre como pessoas trans e travestis são as maiores vítimas das projeções sociais organizadas a partir do binarismo e da heteronormatividade e onde, para além das restrições do cotidiano, também se evidenciam atos de violência física, levando a perdas de vidas. Fernandes também atentou para

uma ligeira tendência à desconstrução de tais bases normativas, com a crescente valorização de histórias de vida de pessoas trans que quebram radicalmente com os discursos de dominação. Refletir sobre as vivências trans e travestis é dar a devida importância a uma linguagem que, ao mesmo tempo, apoie as subjetividades dissidentes e critique as práticas que aloquem este grupo nos vieses das psicopatologias. É essencial compreender a complexidade e profundidade de tais experiências, num movimento de valorização de representatividades.

Abreu e colaboradores (2019) atentaram para o contexto de vulnerabilidade em que mulheres trans brasileiras são marginalizadas por conta da infecção por HIV/AIDS. Através de entrevistas com mulheres trans soropositivas, foi possível perceber relatos de situações de abjeção vividas por estas mulheres, com destaque para a reprodução do viés heteronormativo nos relacionamentos afetivos e a reprodução de condições de subserviência. As consequências enfrentadas por mulheres trans, que muitas vezes já sofrem pela drástica ausência de um apoio social (família, amigos) e pela carência de políticas afirmativas, advertem para um conjunto interseccional de opressões. É preciso, de fato, por em prática as ações afirmativas que atuem no empoderamento destas mulheres e na absoluta garantia de acesso aos serviços de saúde e outros direitos fundamentais.

Em contexto semelhante, Paulino e colaboradoras (2020) refletiram sobre as vivências de pessoas trans, destacando a influência de fatores como o apoio social e o acesso regular aos serviços de saúde. Através da observação da construção da história de Marilda, antes um homem homossexual e agora uma mulher trans, entendeu-se sobre as dificuldades vividas no tocante à aceitação de familiares e sobre os contrastes assistenciais no âmbito dos espaços de acolhimento em saúde, reflexo das normatividades sobre as concepções de grande parte das sociedades. Mesmo diante deste cenário de instabilidade, os autores se deram conta de que Marilda pôde conquistar seu espaço, fazendo do seu corpo um instrumento de luta. Este olhar para as experiências cotidianas de pessoas trans e travestis, muitas vezes destituídas

de laços familiares, da devida inserção nas sociedades e dos cuidados necessários à saúde física e psíquica, revela os desafios enfrentados na busca pela aceitação e acesso aos diferentes espaços sociais. Este estudo contribui para avistar a necessidade de a população estar atenta à prática da empatia e do acolhimento.

No âmbito das representatividades expressadas pelas artes, Marx e colaboradoras (2021) adentraram as telas de cinema através de uma provocação aos modelos hegemônicos. Numa reflexão ao filme “Meu nome é Ray”, de 2015, que conta a história de um adolescente em processo de transição de gênero e dos acontecimentos de sua vida, as autoras, motivadas pelas perspectivas de ruptura com o binarismo e heteronormatividade propostas por Jacques Derrida e Judith Butler, apontaram para a importância do filme quanto a uma reflexão sobre a predominância heteronormativa e como urge pensar iniciativas que estimulem um olhar mais sensível da sociedade. Ou seja, as autoras confirmaram a arte como importante estratégia de transgressão deste cenário, fazendo um alerta sobre a inércia proveniente das sociedades diante de questões transversais aos Direitos Humanos. A interseção entre as percepções de Butler e Derrida colabora para uma assimilação sobre a constituição das transidentidades e de sua relação com as estruturas dominantes. Assim, este estudo traz a discussão sobre a inevitabilidade em reconhecer as experiências trans e travestis, como forma de problematizar as normas sexuais e de gênero e suas imposições ainda vigentes na contemporaneidade.

### **Considerações finais**

Com este estudo foi possível concluir como pensamentos e comportamentos ainda são fortemente atravessados pelo binarismo e pela heteronormatividade, compreendendo analiticamente seus múltiplos desdobramentos e constatando o impacto deste sistema hegemônico nos modos de subjetivação das sociedades. É fato que ainda existem condições

para manter as práticas de apagamento e discriminação direcionadas a grupos minoritários, provocadas por parte da população que procura legitimar seus posicionamentos consoante supostos valores nucleares.

Ao analisar o corpus, ficou claro como as normatividades estruturais atravessam os seres humanos em suas diferentes fases de desenvolvimento, desde a infância (Callahan; Nicholas, 2019; Leonardo-Loayza, 2021) até a idade adulta (Costa, 2020; Paulino et al., 2020). Também fica claro a permanência deste cenário em diferentes espaços sociais, que compreendem desde ambientes de trabalho (Souza; Pereira, 2013) até a reclusão dos sistemas prisionais (Torres; Silva, 2014). Considera-se ainda que tal processo se agrava quando leva-se em conta situações de vulnerabilidade, caso da estigmatização de mulheres trans soropositivas (Abreu et al., 2019) e das consequências do contexto pandêmico para agravar a exclusão de pessoas LGBTQIA+ (Duarte; Oliveira, 2021).

Outro aspecto foi um olhar sobre as transidentidades e travestilidades e em como estas ainda são prejudicadas diante do conservadorismo aliado a uma ineficiência do estado na implementação das políticas afirmativas (Rocon et al., 2016; Abreu et al., 2019; Paulino et al., 2020). Ou seja, as heteronormas propiciam a prática da transfobia, interceptando subjetividades dissidentes e tendo por consequência impactos multifatoriais.

Entretanto, diante de um cenário desolador provocado pela imposição das normatividades, deve-se considerar alguns significativos avanços que foram objeto de análise. Um olhar para a população LGBTQIA+ que habita os grandes centros e a crescente estruturação de espaços de acolhimento para minorias em condições de vulnerabilidade (Wisniewski, 2020), a luta incessante de grupos dissidentes pelo reconhecimento social diante da segregação das microterritorialidades (Costa, 2020) e os contributos que envolvem a literatura infantil e as artes na ressignificação de práticas normativas (Leonardo-Loayza, 2021; Marx et al., 2021).

Uma análise do papel transgressor da Educação em romper com as normas também foi possível, quer pelas iniciativas que ocorrem em espaços

formais de ensino (Devís-Devís et al., 2018; Rios; Dias, 2020), quer pelos seus protagonistas e pelos recursos pedagógicos utilizados (Oliveira; Diniz, 2014; Devís-Devís et al., 2018; Ngabaza; Shefer, 2019).

Assim, foi possível elucidar a existência de uma tímida transição entre a manutenção de práticas assentes no binarismo e na heteronormatividade e de movimentos de ruptura advindos de parte das sociedades. E é inevitável pensar como a Educação, através de seus espaços, pode contribuir para a ressignificação de práticas, mesmo com a necessidade em recorrer a uma contínua autoavaliação, repensando questões estratégicas como formação e práticas docentes. Avistar a globalidade de uma compreensão plena e transversal sobre a inclusão, com a valorização da diversidade e a promoção do respeito, significa exaltar a importância da Educação no empenho à desconstrução de práticas excludentes e no esforço em alcançar a todas e todos com empatia, prezando pelo respeito às pluralidades existenciais e, por consequência, por sociedades e instituições mais sustentáveis.

## Referências

- ABREU, P. D.; ARAÚJO, E. C.; VASCONCELOS, E. M.; MOURA, J. W.; SOUSA, J. C.; SANTOS, C. B. "Mulheridade" transexual e a emergência pelo transfeminismo: Retórica do HIV/AIDS à luz da teoria queer. *Texto e Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 28, p. 1-13, jul., 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0294>. Acesso em: 10 mai. 2023.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Coimbra: Edições 70, 2017.
- BENTO, B. *Transviad@s: gênero, sexualidade e direitos humanos*. Salvador: EDUFBA, 2017.
- BUTLER, J. *Problemas de gênero, feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
- CALLAHAN, S.; NICHOLAS, L. Dragon wings and butterfly wings: implicit gender binarism in early childhood. *Gender and Education*, London, v. 31, n. 6, p. 705-723, dez., 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09540253.2018.1552361>. Acesso em: 07 mai. 2023.
- CARVALHO, M. L.; TEIXEIRA, F. Orientação sexual e homofobia na série televisiva Glee. *Ensino em Re-Vista*, Uberlândia, v. 26, n. 1, p. 173-191., jan/abr.,

2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/ER-v26n1a2019-8>. Acesso em: 11 mai. 2023.

COOPER, H. Integrating research: A guide for literature reviews. California: Sage, 1989.

COSTA, B. P. As geografias das lutas por reconhecimentos sociais: a fenomenologia e o problema da constituição da identidade homossexual no espaço interdito e nas microterritorialidades. *Espaço e Cultura*, Rio de Janeiro, v. 48, p. 104-136, jul./dez., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/espacoecultura.2020.58736>. Acesso em: 10 mai. 2023.

DEVÍS-DEVÍS, J.; PEREIRA-GARCÍA, S.; FUENTES-MIGUEL, J.; LÓEZ-CAÑADA, E.; PÉREZ-SAMANIEGO, V. Opening up to trans persons in Physical Education-Sport Tertiary Education: two case studies of recognition in queer pedagogy. *Physical Education and Sport Pedagogy*, London, v. 23, n. 2, p. 623-635, jun., 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17408989.2018.1485142>. Acesso em: 07 abr. 2023.

DUARTE, M. J.; OLIVEIRA, D. F. LGBTQI+, vidas precárias e necropolítica em tempos da Covid-19: a interseccionalidade e a teoria queer em cena. *Revista em Pauta*, Rio de Janeiro, v. 48, n. 19, p. 153-168, jul./dez., 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2021.60303>. Acesso em: 18 mai. 2023.

FERNANDES, L. A. Corpos que falam – Biopolítica e saúde LGBTQI. *Fórum Linguístico*, Santa Catarina, v. 16, n. 3, p. 3983-3993, out., 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2019v16n3p3983>. Acesso em: 10 jun. 2023.

FERRARI, F.; MANCINI, T. Gender Binary Thêmata in Social Representations of Sexual Minorities: A Ten-Year Scoping Review. *Sexuality & Culture*, Louisiana, v. 24, p. 2202-2229, mar., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12119-020-09716-6>. Acesso em: 05 abr. 2023.

FOUCAULT, M. *História da Sexualidade I: A vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2008.

LEONARDO-LOAYZA, R. "El amor nunca es incorrecto". El cuento infantil LGTBQ em Perú: los casos de Verónica Ferrari y Lakita (Blanca Canessa). *Literatura: teoria, história, crítica*, Bogotá, v. 23, n. 2, p. 109-140, jul., 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/lthc.v23n2.92601>. Acesso em: 19 abr. 2023.

LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2013.

MARX, D. S.; SOUZA, M.; MIGUEL, R. B.; FRANCISCO, R. A. Discursos de gênero em Meu nome é Ray: desconstruindo identidades, binarismos e hierarquias. *Revista*

*Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 29, n. 3, p. 1-13, nov., 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2021v29n371181>. Acesso em: 12 mai. 2023.

MISKOLCI, R. A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 21, p. 150-182, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-45222009000100008>. Acesso em: 06 mar. 2023.

NGABAZA S.; SHEFER, T. Sexuality education in South African schools: deconstructing the dominant response to young people's sexualities in contemporary schooling contexts. *Sex Education*, London, v. 19, n. 4, p. 422-435, abr., 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14681811.2019.1602033>. Acesso em: 20 abr. 2023.

OLIVEIRA, R. M.; DINIZ, D. Materiais Didáticos Escolares e Injustiça Epistêmica: sobre o marco heteronormativo. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 241-256, mar., 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/PnX3KXWJR3HJCvYsf4FwK5c/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 mai. 2023.

PAULINO, D. B.; MACHIN, R.; PASTOR-VALERO, M.. “Pra mim, foi assim: homossexual, travesti e, hoje em dia, trans”: performatividade trans, família e cuidado em saúde. *Revista Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 1-11, jan., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190732>. Acesso em: 28 mai. 2023.

PRECIADO, B.. Multidões queer: notas para uma política dos ‘anormais’. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 11-20, mai., 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2011000100002>. Acesso em: 12 mar. 2023.

POMBO, M. F. Desconstruindo e subvertendo o binarismo sexual e de gênero. Periódicos – *Revista de Estudos Interdisciplinares em gêneros e sexualidades*, Salvador v. 7, n. 1, p. 388-404, mai./out., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicos/article/download/21786/1431>. Acesso em: 09 mar. 2023.

RIOS, P. P.; DIAS, A. F. “Nossa história de vida é construída a partir do nosso corpo”: a produção do corpo viado na docência. *Revista Ibero-americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 15, n. 3, p. 1265-1283, jul./set., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i3.13574>. Acesso em: 10 mai. 2023.

ROCON, P. C.; RODRIGUES, A.; ZAMBONI, J.; PEDRINI, M. D. Dificuldades vividas por pessoas trans no Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, p. 2517-2525, ago., 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413>.

Recebido em setembro de 2023.

Aprovado em março de 2024.